

Educação Musical Sem Fronteiras: proposta de curricularização da extensão na licenciatura em Música a distância

Comunicação

GTE 13 – Ensino Superior de Música

Isac Rufino de Araújo

UERN

isacaraujo@uern.br

Daniel Augusto de Lima Mariano

UERN

danielmariano@uern.br

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados e reflexões das ações do projeto de extensão *Educação Musical Sem Fronteiras*, vinculado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), ofertado na modalidade a distância em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). O referido projeto foi desenvolvido com o propósito de viabilizar a integralização da extensão por meio de um componente denominado Unidade Curricular de Extensão (UCE), objetivando a execução de ações de Educação Musical nas modalidades presencial, híbrida e online, voltadas à comunidade em diferentes cidades. As experiências realizadas no primeiro semestre de 2025 resultaram em 26 propostas, agrupadas em quatro tipos de ações, que beneficiaram 375 participantes da comunidade por meio de cursos online e presenciais, oficinas e recitais didáticos. Tais resultados evidenciaram que os 87 discentes envolvidos, em conjunto com professores e tutores, demonstraram capacidade de articular e ampliar sua formação acadêmica, prática pedagógica e inserção social. Os dados ressaltam a relevância das ações pedagógicas desenvolvidas, que mobilizaram diretamente 470 pessoas, além do público não contabilizado dos recitais didáticos. As propostas extensionistas contemplaram uma diversidade de linguagens musicais, estratégias metodológicas e contextos socioculturais, reafirmando o compromisso e a função social da universidade com a democratização do conhecimento e com a promoção da cidadania por meio da Educação Musical.

Palavras-chave: curricularização da extensão, ações de educação musical, educação a distância.

Introdução

Este trabalho apresenta resultados das ações do projeto de extensão “Educação Musical Sem Fronteiras”, executadas no primeiro semestre de 2025. O referido projeto se

constituiu como um conjunto de ações de extensão associadas ao componente Unidade Curricular de Extensão (UCE), na Licenciatura em Música (modalidade a distância), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB)¹. A ação foi idealizada e coordenada pelos professores xxxx e xxxx, ambos docentes do Departamento de Artes (DART), vinculados também à Licenciatura em Música na modalidade presencial no campus central da UERN, na cidade de Mossoró/RN.

O projeto “Educação Musical Sem Fronteiras” foi elaborado em 2024, mas teve sua origem em uma ampliação de outra ação denominada “Educação Musical Online,” de 2021, ainda na pandemia, que vigorou por três edições², até o final do ano de 2023. Apesar de ter sido pensado especificamente para a graduação em Música a distância, foram aplicados também no curso presencial.

O objetivo central do projeto foi viabilizar a execução de ações de Educação Musical na modalidade presencial, híbrida e online utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação para a comunidade interessada. Teve importante papel não apenas no que concerne a curricularização da extensão, mas também em sua relevância social, tendo em vista que, pôde alcançar um público amplo em diversas cidades do Rio Grande do Norte, próximas aos polos. As ações extensionistas foram oferecidas ministradas pelos discentes, sob a coordenação pedagógica dos docentes responsáveis pelo projeto e por tutores dos polos.

A seguir serão apresentados três tópicos principais onde no primeiro e feita uma rápida contextualização sobre a política de promulgação da curricularização da extensão nas universidades brasileiras e, em especial, no contexto da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). No segundo, é exposto a dinâmica, objetivo e operacionalização do Projeto e no terceiro tópico são expostos os resultados com discussões e reflexões e, por fim, vem as considerações finais.

¹ A UERN e a UAB atuam com a graduação em Licenciatura em Música a distância em dez polos, nas seguintes cidades do Rio Grande do Norte: Assu, Currais Novos, Grossos, Guamaré, Luís Gomes, Marcelino Vieira, Martins e São Gonçalo do Amarante, Lajes e Parelhas. A primeira oferta desta graduação foi no ano de 2021 e já caminha para a terceira oferta.

² Semestres letivos 2021.1-2021.2, 2022.1-2022.2 e 2023.1-2023.2. A cada ano, na UERN, há o Edital Carga Horária da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no qual os projetos de extensão devem ser apresentados e aprovados.

Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Música da UERN

A curricularização da extensão constitui-se como uma política educacional de natureza curricular, cujo objetivo é consolidar a extensão universitária como eixo estruturante da formação acadêmica, ao lado do ensino e da pesquisa. Embora venha ganhando destaque nos últimos anos, essa política não é recente, sendo possível identificar diretrizes relacionadas já no Plano Nacional de Educação (PNE) 2001–2010. Nesse documento, a meta 23 orientava a implantação do Programa de Desenvolvimento da Extensão Universitária em todas as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), no período de 2001 a 2004, e determinava que, “no mínimo, 10% do total de créditos exigidos para a graduação no ensino superior no País será reservado para a atuação dos alunos em ações extensionistas” (BRASIL, 2001, p. 36).

À época, a proposta de curricularização ainda se concentrava nas IFES e voltava-se, sobretudo, à inserção discente em atividades extensionistas. Contudo, ao longo da década seguinte, após avaliações do PNE 2001–2010, intensificaram-se os debates acerca do papel social das universidades e sua responsabilidade na promoção da equidade e da justiça social. Nesse novo cenário, o PNE 2014–2024 trouxe maior clareza quanto à função da extensão universitária, reforçando a necessidade de fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade. O caráter normativo do plano é evidenciado na estratégia 12.7, que propõe “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, p. 74).

Complementando essa orientação, a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Esse documento amplia o escopo da curricularização ao indicar que as ações extensionistas “também podem ser direcionadas aos cursos superiores de pós-graduação” (BRASIL, 2018, p. 1), desde que previstas nos respectivos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC). No Artigo 5º da referida resolução, são definidos os princípios orientadores das atividades extensionistas: I) a interação dialógica entre a comunidade acadêmica e a sociedade; II) a formação cidadã dos estudantes; III) a produção de transformações tanto na instituição de ensino quanto na sociedade em geral; e IV) a articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

A partir das diretrizes nacionais, cada Instituição de Ensino Superior (IES) passou a ser responsável por elaborar e implementar sua própria política de curricularização, em consonância com as exigências do PNE. No âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), esse processo culminou na publicação de um manual institucional em 2018, que fornece orientações específicas sobre como integrar a extensão aos cursos de graduação. Esse documento responde a questões como: o que é curricularização? De que forma inserir a extensão nos currículos dos cursos? E como vincular programas e projetos às Unidades Curriculares de Extensão (UCE)? Entre as diretrizes estabelecidas, destaca-se que:

A curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UERN dar-se-á através de atividades denominadas Unidades Curriculares de Extensão - UCEs, devendo ser sistematizadas e executadas nas formas de Programas e/ou Projetos envolvendo, necessariamente, a coordenação de um professor, discentes da graduação e comunidade externa (UERN, 2018b, p. 7).

Nesse sentido, a curricularização da extensão na UERN se materializa por meio das UCEs, as quais devem ser inseridas nas matrizes curriculares dos cursos de graduação. No caso específico do curso de Licenciatura em Música, o Projeto Político Pedagógico (PPC) contempla a destinação de 10% da carga horária total do curso às atividades extensionistas, o que corresponde a 345 horas, distribuídas ao longo de três semestres, a serem desenvolvidas nos 2º, 3º e 4º períodos (UERN, 2018a, p. 56). Essas horas podem ser operacionalizadas por meio de programas ou projetos diversos, a depender da disponibilidade docente para oferta de UCEs, cujas ementas e cargas horárias são disponibilizadas aos discentes no momento da matrícula.

Educação Musical Sem Fronteiras: objetivos e definições

Conforme já relatado, o objetivo principal do projeto foi viabilizar a execução de ações de Educação Musical na modalidade presencial, híbrida e online utilizando as novas tecnologias da informação e comunicação. A proposta visava realizar uma gama de cursos de música democratizando o acesso para a comunidade, em diversas localidades, fomentando o estudo da música a diversas faixas etárias, com metodologias adequadas a cada público. Referente a curricularização da Extensão, a ação visou envolver os licenciandos em Música,

por meio da UCE, na criação de um espaço de atuação para cada aluno desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades. Dessa forma, os alunos puderam potencializar o processo de ensino e aprendizagem musical, uma vez que os próprios licenciandos puderam participar dos cursos, seja para suprir lacunas na sua formação musical inicial ou para atender seus anseios e oportunizar novos aprendizados. Um outro objetivo a ser destacado foi democratizar as iniciativas de educação musical nas modalidades presencial, híbrida e online.

Desenvolvimento e dinâmica do Projeto

No âmbito do Projeto de Extensão *Educação Musical Sem Fronteiras*, foram estruturadas quatro modalidades de ação pedagógica como estratégias formativas voltadas à articulação entre universidade e sociedade: Curso Online, Curso Presencial, Oficina Presencial e Recital Didático. Cada uma dessas propostas apresentou características metodológicas e operacionais específicas, permitindo que os discentes atuassem como mediadores do conhecimento musical em diferentes ambientes, formatos e contextos sociais. Vale salientar que muitos alunos, ao entrar na graduação, já vêm de um processo de educação musical desenvolvido e podem compartilhar saberes com a comunidade.

Neste sentido, os estudantes tiveram as opções de desenvolver um desses quatro tipos de ações e se organizar em equipes, planejar as propostas que, via de regra, deveria ser em grupo. Porém, houve algumas exceções por motivos diversos (logística, cidade onde mora, dificuldade de se agregar a um grupo dependendo da cidade e local da ação, entre outros) em que foi permitido ao aluno realizar a ação individualmente. A seguir será exposto o que é cada ação dentro do projeto e a dinâmica de realização.

O Curso Online foi uma proposta de formação musical integralmente mediada por tecnologias digitais, estruturada em atividades síncronas e assíncronas. Visou atender participantes de diferentes faixas etárias e localidades, ampliando o acesso ao ensino de música por meio de plataformas digitais. A carga horária média estabelecida foi de 40 horas, das quais 20 foram cumpridas em encontros síncronos (realizados em tempo real) e outras 20 por meio de atividades assíncronas, como tarefas, fóruns e estudos dirigidos. Os encontros síncronos ocorreram semanalmente, com duração média de 90 minutos, e foram

complementados por sessões de atendimento individual ou coletivo, conforme as demandas dos alunos.

A organização dos Cursos Online envolveu a criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), tendo o Google Sala de Aula sido a plataforma mais utilizada. Nesse ambiente, a equipe disponibilizou os materiais didáticos — como vídeos, áudios, PDFs, trilhas pedagógicas e links — e gerenciou as comunicações com os participantes. Também foi criado um grupo de WhatsApp para facilitar o contato direto. A equipe ministrante contou com dois a cinco discentes, que puderam pertencer a diferentes polos acadêmicos. A divulgação do curso ocorreu pelas redes sociais dos próprios estudantes e canais oficiais do projeto e as inscrições foram realizadas online, por meio de link único disponibilizado pelos professores.

O Curso Presencial caracterizou-se como uma proposta formativa sistemática, com realização em instituições físicas como escolas, igrejas, centros comunitários, associações ou projetos sociais. A carga horária mínima também foi de 20 horas, distribuídas em 10 encontros de 90 minutos. Dependendo da estratégia da equipe, o curso foi complementado por atividades assíncronas mediadas por AVA, somando até 20 horas adicionais. A equipe foi formada por dois a cinco discentes de um mesmo polo universitário, com divisão de tarefas entre docência, organização e apoio logístico, respeitando as habilidades individuais de cada integrante. Essa modalidade proporcionou um ambiente de ensino e aprendizagem com interação direta e favoreceu a criação de vínculos pedagógicos mais próximos.

A Oficina Presencial apresentou-se como uma intervenção pedagógica pontual, com foco em ações de curta duração e caráter replicável. Com carga horária mínima de duas horas por edição, a oficina atendeu públicos diversos em diferentes locais, respeitando as especificidades de cada contexto. Para cumprimento das exigências da Unidade Curricular Extensionista (UCE), recomendou-se a realização de oito oficinas de duas horas cada ou, alternativamente, quatro oficinas com duração de quatro horas. A proposta foi repetida em um mesmo local, desde que destinada a públicos distintos — como outras turmas ou faixas etárias variadas. As oficinas abordaram conteúdos variados, desde iniciação musical até práticas específicas como percussão corporal, canto coral e apreciação musical.

O planejamento tanto das Oficinas quanto dos Cursos Presenciais incluiu a definição do tema, metodologia, cronograma e público-alvo, planejados pela equipe organizadora,

composta por dois a cinco discentes do mesmo polo. Já a dinâmica de realização das ações presenciais exigiu o estabelecimento de parceria simplificada com a instituição que sediou a atividade, sendo responsabilidade da equipe dialogar sobre o uso do espaço e definir as estratégias de divulgação. Para estas ações as inscrições ocorreram no próprio local do curso, e a definição do público-alvo e da faixa etária foi livre, permitindo que cada curso se adequasse às características da comunidade atendida.

Por fim, os Recitais Didáticos constituíram uma ação híbrida que integrou performance artística e conteúdo educativo, promovendo o diálogo entre música e saberes culturais. O objetivo foi oferecer ao público uma experiência musical enriquecida por breves explicações sobre estilos, gêneros, instrumentos, contextos históricos e aspectos técnicos das obras executadas. A interação com o público foi estimulada conforme previsto no planejamento pedagógico. A duração média dos recitais foi de uma hora, contemplando tanto as apresentações quanto as exposições didáticas, que foram falas concisas e acessíveis.

A equipe responsável pelo recital contou com ao menos três discentes do mesmo polo, podendo incluir mais membros conforme a complexidade da formação musical. A organização da atividade envolveu planejamento prévio com escolha de repertório, ensaios, definição dos conteúdos a serem abordados, bem como contato com instituições parceiras para agendamento, divulgação e definição da logística. Para fins de cumprimento da UCE, foram realizados oito recitais em locais diferentes, podendo repetir a apresentação em um mesmo espaço para públicos diversos.

Quanto aos certificados das ações, com exceção dos Recitais Didáticos, foram emitidos pela comissão central do Projeto, com o aval da coordenação do Departamento de Artes, após o envio do relatório final com a lista dos participantes concluintes.

Em conjunto, essas quatro modalidades configuraram um repertório diversificado de práticas pedagógicas musicais voltadas à formação acadêmica crítica, ao protagonismo discente e à promoção da democratização do acesso à cultura musical. Cada proposta, com suas especificidades operacionais e metodológicas, fortaleceu o papel da universidade pública como agente de transformação social e produtora de conhecimento significativo, situado e comprometido com as realidades comunitárias.

Resultados das ações

Durante o primeiro semestre de 2025, foram executadas 26 ações no âmbito do Projeto de Extensão *Educação Musical Sem Fronteiras*, contemplando as quatro modalidades propostas: Cursos Online, Cursos Presenciais, Oficinas Presenciais e Recitais Didáticos. Ao todo, essas ações beneficiaram diretamente 375³ participantes da comunidade externa, além de envolverem 87 estudantes universitários na condição de propositores, planejadores e executores das atividades junto a dois professores e seis tutores. Dos 144 discentes matriculados no componente curricular Unidade Curricular Extensionista III (UCE III)⁴, 56 estudantes não chegaram a desenvolver propostas e, por essa razão, foram reprovados no componente.

No que se refere à modalidade Curso Online, foram realizadas dez propostas, cada uma com nomenclatura própria definida pelas respectivas equipes. As ações atenderam a diferentes perfis e faixas etárias do público, somando 78 participantes. Os cursos desenvolvidos foram: *Descobrimo a Música* (8)⁵, *Melodias do Lar – Flauta Doce Online* (5), *Violão para Iniciantes* (3), *Conexão Musical – Musicalização Básica para Adolescentes, Jovens e Adultos* (8), *Noções Básicas de Técnicas Vocais* (9), *Curso Básico de Iniciação à Teoria Musical* (2), *Iniciação à Teoria Musical* (9), *Iniciação ao Violão Popular* (6), *Conhecendo a Flauta Doce II* (16) e *Percussão para Banda Marcial e Teoria Musical* (12). As ações foram ofertadas em formato online, com encontros síncronos e atividades assíncronas, e contaram com a utilização de recursos tecnológicos como o Google Sala de Aula, grupos de WhatsApp e materiais audiovisuais.

Em relação aos Cursos Presenciais, foram realizadas cinco ações, que beneficiaram um total de 77 participantes em diferentes contextos institucionais. As propostas desenvolvidas foram: *Primeiros Passos na Prática de Conjunto* (24), *Curso Harmonia em Dois: Violão e Flauta Doce* (19), *Música e Sustentabilidade: Criando e Louvando* (13), *Introdução aos Instrumentos de Sopro com Ênfase em Trompete* (4) e *Um Toque de Cordas* (17). Essas ações ocorreram em

³ Certificados emitidos. Não estão contabilizadas as vagas ofertadas nem os desistentes.

⁴ Primeiro Semestre letivo de 2025.

⁵ Número de concluintes de cada curso, entre parêntese.

escolas, igrejas e centros comunitários, e apresentaram caráter formativo contínuo, com múltiplos encontros, conforme orientações pedagógicas do projeto.

No que tange às Oficinas Presenciais, foram realizadas oito ações distintas, com abordagens temáticas e metodológicas variadas, totalizando 121 participantes. As oficinas executadas foram: *MUSICANO – Confeção de Flautas em PVC* (24), *Curso de Sanfona: Introdução ao Ritmo do Xote* (15), *Musicalização na Educação Infantil e Ensino Fundamental* (40), *Oficina e Prática de Flauta Doce* (10), *Introdução aos Instrumentos de Sopro com Ênfase em Flauta* (7), *Iniciação ao Canto Popular* (13), *Iniciação Musical: Clarinete e Trombone* (5) e *Violão Avançado* (7). Com caráter pontual e replicável, essas oficinas atenderam a públicos diversos e foram realizadas em múltiplas instituições, favorecendo a adaptação metodológica às necessidades locais.

Por fim, foram realizados três Recitais Didáticos: *Entre Vozes e Cordas: Um Tributo aos Mestres da MPB*, *Música na Escola* e *Nas Veredas do Forró: Cantando e Contando História*. Embora não tenha sido registrado o número exato de espectadores dessas ações, estima-se que o alcance dos recitais tenha sido expressivo, dado seu formato performático e sua realização em espaços escolares e comunitários. Essa ausência de dados quantitativos, contudo, impediu a contabilização mais precisa do público beneficiado, o que potencialmente elevaria significativamente o total de pessoas impactadas pelas atividades do projeto.

Os resultados obtidos no primeiro semestre de 2025 evidenciaram a relevância das ações pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Projeto *Educação Musical Sem Fronteiras*. As 26 atividades executadas mobilizaram diretamente 470 pessoas, entre discentes da universidade, professores, tutores e membros da comunidade atendida, e demonstraram a capacidade do projeto de articular formação acadêmica, prática pedagógica e inserção social. As propostas contemplaram uma diversidade de linguagens musicais, estratégias metodológicas e contextos socioculturais, reafirmando o compromisso da universidade com a democratização do conhecimento e com a promoção da cidadania por meio da Educação Musical.

As propostas relatadas foram elaboradas pelos próprios alunos e submetidas à análise da equipe central da UCE, composta por docentes e tutores vinculados ao projeto. Após avaliação e eventuais ajustes (de ordem metodológica, estrutura e clareza da escrita,

adequação do público, etc), as propostas eram aprovadas e divulgadas por meio de formulários digitais, garantindo acesso gratuito à comunidade. A carga horária variava conforme a natureza da ação, com destaque para os cursos, cuja duração oscilava entre 20 e 40 horas, integrando momentos síncronos e assíncronos. A diversidade metodológica refletiu o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, articulando teoria e prática em contextos reais (Arroyo, 2006; Augusti; Dalcin, 2016).

Após as inscrições, a equipe responsável procedia à análise do perfil dos participantes, considerando a faixa etária e eventuais conhecimentos prévios. Quando necessário, os planos de curso eram ajustados para melhor atender às demandas do público. Em alguns casos, foi preciso dividir as turmas conforme a heterogeneidade dos inscritos, assegurando maior efetividade pedagógica concernente a faixa-etária.

Essa metodologia foi viabilizada pela ampla adesão discente às ações da UCE e pelo suporte contínuo da coordenação pedagógica, que assumiu a função de orientar, acompanhar e avaliar os processos em curso. Como estratégia adicional de apoio à aprendizagem, foi instituído o “Plantão de Aprendizagem”, com encontros síncronos nos quais os ministrantes organizaram cronogramas para tirar dúvidas e oferecer suporte individualizado aos participantes, valorizando o acompanhamento formativo e humanizado.

A avaliação das ações se deu de forma processual e participativa, envolvendo tanto o monitoramento das etapas do projeto quanto a aplicação de instrumentos avaliativos junto aos discentes. Todos os licenciandos foram convidados a preencher relatórios parciais e finais, refletindo sobre suas experiências e sugerindo melhorias. Tal abordagem promoveu o exercício da autorreflexão e da autonomia, elementos centrais à formação crítica e ética do educador musical (Penna, 2010; Del Bem, 2003).

Reflexões, desafios e impactos

As experiências realizadas no âmbito do Projeto *Educação Musical Sem Fronteiras* demonstraram que as quatro modalidades de ação pedagógica — Curso Online, Curso Presencial, Oficina Presencial e Recital Didático — não constituíram apenas estratégias de ensino musical, mas também se configuraram como ferramentas de inserção social, formação cidadã e desenvolvimento profissional dos estudantes envolvidos. Cada formato atendeu a

diferentes demandas educacionais e socioculturais, favorecendo a construção de uma prática pedagógica reflexiva, contextualizada e comprometida com os princípios da extensão universitária.

A atuação em contextos comunitários, seja de forma presencial ou virtual, permitiu que os discentes articulassem os saberes acadêmicos às realidades sociais, contribuindo para sua formação integral. Essa articulação dialogou diretamente com a concepção freireana de educação como prática da liberdade, na qual o ensino se dá pela problematização e pela escuta ativa dos sujeitos envolvidos (FREIRE, 2005). As propostas extensionistas ultrapassaram a mera transferência de conteúdos, promovendo o intercâmbio de saberes entre universidade e sociedade, conforme preconiza Boaventura de Sousa Santos (2010), que defende uma ecologia de saberes valorizando epistemologias diversas e conhecimentos populares.

Além disso, tais ações favoreceram o desenvolvimento de múltiplas competências nos estudantes universitários, como comunicação interpessoal, planejamento pedagógico, mediação cultural e uso de tecnologias educacionais. O Curso Online potencializou a autonomia digital e a capacidade de mediação didática em ambientes virtuais, habilidades cada vez mais exigidas no cenário contemporâneo da educação. Já os Cursos e Oficinas Presenciais demandaram sensibilidade social, capacidade de adaptação e escuta atenta das comunidades atendidas. O Recital Didático, por sua vez, mobilizou uma competência essencial na educação musical: a mediação entre arte e conhecimento, estética e discurso, emoção e crítica (Swanwick, 2003; Schaeffer, 1991).

As quatro modalidades proporcionaram um espaço de vivência concreta da interdisciplinaridade, ao integrar elementos da música, pedagogia, comunicação e gestão cultural. Tal abordagem favoreceu o rompimento com a lógica fragmentada dos saberes e contribuiu para a formação de sujeitos capazes de compreender e atuar sobre a complexidade dos fenômenos educativos e culturais. Nesse sentido, essas ações reafirmaram os princípios da extensão como dimensão formativa, dialógica, transformadora e indissociável do ensino e da pesquisa.

Dentre os desafios, o mais evidente foi a dificuldade de trabalhar com grande quantidade de pessoas em diversas equipes, uma vez que projeto envolveu a UCE de curso de Música a distância com 144 alunos matriculados. As informações que pareciam claras, nem

sempre chegavam ou eram interpretadas na íntegra e esclarecer isso, demandou muito trabalho, entre os coordenadores, tutores e alunos. Outro desafio foi cumprir o cronograma de uma ação dessa envergadura dentro de um semestre (planejamento da coordenação junto aos discentes, elaboração e ajustes das propostas, divulgação, inscrição da comunidade e execução da ação). Porém, tudo foi executado conforme o plano e alguns ajustes conforme as necessidades.

Considerações Finais

O Projeto *Educação Musical Sem Fronteiras* buscou envolver os licenciandos em Música no processo de curricularização da extensão, por meio da Unidade Curricular Extensionista (UCE), conforme estabelece a Resolução CNE/CES nº 7/2018, que determina a obrigatoriedade da inserção de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades extensionistas (BRASIL, 2018). Criou-se, assim, um espaço formativo no qual os discentes puderam desenvolver e aprimorar suas habilidades pedagógico-musicais, por meio de ações marcadas pela colaboração, pelo protagonismo estudantil e pelo compromisso social (FREIRE, 1996).

A implementação da curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Música, voltada para um número expressivo de estudantes, concretizou-se de forma produtiva e inovadora, com o apoio das tecnologias da informação e da comunicação. Para além da vivência pedagógica propriamente dita, o projeto proporcionou aos licenciandos a oportunidade de ampliar sua formação musical, ao permitir sua participação ativa nos cursos ofertados. Muitos estudantes aproveitaram essas ações para suprir lacunas em sua formação inicial, enquanto outros buscaram aprofundamento e atualização em temáticas específicas.

Dessa forma, considerando os resultados obtidos e o potencial formativo da experiência, recomenda-se que o Projeto, atualmente em sua segunda edição, seja consolidado como uma ação permanente no âmbito do Departamento de Artes (DART), sendo aprimorado progressivamente em cada nova edição.

Referências

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

AUGUSTI, Rudinei B.; DALCIN, Larissa. O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como paradigma de uma universidade socialmente referenciada. *Revista ELO – Diálogos em Extensão* 5, no. 3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/elo/article/view/1168>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. *Plano Nacional de Educação 2014-2024*. Lei N.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=105102-rces007-18&Itemid=30192. Acesso em: 15 jul. 2025.

CANDAU, Vera M. *Educação, cultura e processos de subjetivação*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DEL BEM, Maria Elisa. Formação do educador musical: o desafio da profissionalização. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 9, p. 45–55, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 47. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade*. São Paulo: Cortez, 2010.

SCHAEFFER, Pierre. *Tratado dos objetos musicais: ensaio interdiscursivo*. Lisboa: FCG, 1991.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

PENNA, Maura. Educação musical e cidadania: entre o possível e o necessário. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 18, n. 24, p. 17–28, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. *Resolução nº 25/2017 – CONSEPE, de 21 de junho de 2017*. Regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UERN. Mossoró: UERN, 2017. Disponível em: <https://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos->

[legislacao/arquivos/1165res_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_das_atividades_de_extensao.pdf](https://www.abem.org.br/legislacao/arquivos/1165res_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_das_atividades_de_extensao.pdf). Acesso em: 15 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Pró-Reitoria de Extensão. *Orientações para a curricularização da extensão na UERN*. Mossoró: Proex, 2018. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/proex-documentos-legislacao/arquivos/1165manual_curricularizaa%20a%20o_18_10_25.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Faculdade de Letras e Artes. Departamento de Artes. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música na Modalidade EaD*. Mossoró: DART, 2018. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-central/arquivos/4226ppc_musica_ead_final_24.11.2020.pdf. Acesso em: 15 jul. 2025.